26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

CONSTRUÇÃO DE UM CORPUS DE PERIÓDICOS PARA ESTUDOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

CONSTRUCTION OF A PERIODICALS CORPUS FOR INFORMATION SCIENCE STUDIES IN BRAZIL

Fábio Lima Cordeiro – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A análise da produção científica constitui um importante instrumento para compreender a constituição e a consolidação dos campos do conhecimento. No contexto da Ciência da Informação (CI) brasileira, os periódicos científicos desempenham papel central na comunicação e na preservação da memória científica da área. Este trabalho teve por objetivo identificar e validar um corpus de periódicos científicos representativos da consolidação da CI no Brasil no período de 1970 a 2024. A pesquisa caracteriza-se como documental, com abordagem qualitativa e descritiva. Os procedimentos metodológicos envolveram a utilização da classificação dos periódicos do quadriênio 2021-2024, a seleção dos títulos classificados nos estratos superiores, a análise da área de avaliação e da área-mãe dos periódicos, a verificação individual dos escopos editoriais e a complementação histórica por meio de obras de referência da área. A partir de uma lista inicial de 2.829 registros, foram identificados 39 periódicos representativos da trajetória da CI no Brasil. Os resultados evidenciaram a concentração geográfica dos títulos nas regiões Sudeste e Nordeste, a forte vinculação dos periódicos aos programas de pós-graduação e a permanência histórica dos principais veículos científicos da área. Conclui-se que o corpus construído constitui uma base consistente para estudos futuros sobre a produção científica da CI brasileira.
Palavras-chave: ciência da informação; periódicos científicos; comunicação científica; produção científica.

Abstract: The analysis of scientific production is an important tool for understanding the constitution and consolidation of knowledge fields. In the context of Brazilian Information

Science, scientific journals play a central role in the communication and preservation of the field's scientific memory. This study aimed to identify and validate a corpus of scientific journals representative of the consolidation of Information Science in Brazil from 1970 to 2024. The research is characterized as documentary, with a qualitative and descriptive approach. The methodological procedures involved the use of journal classifications for the 2021-2024 period, the selection of titles ranked in the highest strata, the analysis of evaluation areas and parent areas, the individual examination of editorial scopes, and the historical complement based on reference works in the field. From an initial list of 2,829 records, 39 journals representative of the trajectory of Information Science in Brazil were identified. The results revealed the geographical concentration of titles in the Southeast and Northeast regions, the strong connection between journals and graduate programs, and the historical continuity of the field's leading scientific outlets. It is concluded that the corpus developed provides a consistent basis for future studies on scientific production in Brazilian Information Science.
Keywords: information science; scientific journals; scientific communication; scientific production.

1 INTRODUÇÃO

A análise da produção científica constitui uma estratégia relevante para compreender o desenvolvimento histórico, a consolidação institucional e as dinâmicas internas de um campo do conhecimento (Meadows, 1999; Mueller, 2007; Targino, 2000). Por meio da investigação dos registros produzidos pelas comunidades científicas é possível identificar temas de pesquisa, tendências, relações de colaboração, influências teóricas, processos de institucionalização e transformações ocorridas ao longo do tempo. Nesse sentido, estudar a produção científica permite compreender a evolução das áreas do conhecimento e os mecanismos de legitimação e circulação do saber científico.

A análise da produção cientifica de uma área é realizada por diferentes fontes: livros, capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos, teses, dissertações, artigos publicados em periódicos, inovações tecnológicas, patentes entre outras, delineando seu estado da arte. Cada uma dessas modalidades documentais apresenta características específicas e desempenha funções distintas na comunicação científica.

Os periódicos científicos ocupam posição central no sistema de comunicação da ciência contemporânea, em razão da periodicidade regular, da ampla circulação, da adoção de critérios editoriais mais rigorosos e da submissão dos trabalhos a processos de avaliação por pares. Tais características fazem com que os artigos científicos publicados em periódicos sejam tradicionalmente reconhecidos como os principais registros da produção científica (Le Coadic, 2004; Meadows, 1999; Mueller, 2000; Targino, 2000).

Ao longo do processo de institucionalização da Ciência da Informação (CI) no Brasil, iniciado na década de 1970, diferentes periódicos foram criados e consolidaram-se como veículos responsáveis pela circulação do conhecimento produzido pela comunidade científica. Dessa forma, a trajetória desses periódicos se confunde com a própria trajetória da CI brasileira.

O presente trabalho tem por objetivo identificar os periódicos científicos representativos da consolidação da CI no Brasil, considerando sua trajetória histórica e sua inserção no sistema de comunicação científica da área. Destaca-se que este artigo integra uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo analisar a produção científica da CI brasileira, a partir da atuação dos egressos dos cursos de Biblioteconomia, buscando identificar aspectos relacionados às temáticas investigadas, às características da autoria, às redes de colaboração e às transformações ocorridas no campo ao longo de sua trajetória histórica, com vistas a compreender a contribuição da produção cientifica desses profissionais para consolidação da CI no Brasil. Para tanto, far-se-á a coleta e análise dos artigos científicos publicados em seções específicas dos periódicos selecionados, empregando técnicas bibliométricas e estatísticas com auxílio do software R.

Dessa maneira, o presente estudo corresponde à primeira etapa de uma investigação mais abrangente e apresenta como principal contribuição a construção e validação de um *corpus* documental capaz de servir de base para estudos posteriores sobre a produção científica em CI no Basil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo pelo qual uma área do conhecimento se torna uma ciência envolve critérios epistemológicos, metodológicos e institucionais que conferem legitimidade ao campo e delimitam seu objeto de estudo. Historicamente, a ciência tem sido definida não apenas pelo acúmulo de conhecimento sistematizado, mas também pela adoção de métodos próprios de investigação, pela validação intersubjetiva de resultados e pelo reconhecimento social de sua relevância.

O desenvolvimento de uma área científica depende, assim, da sua capacidade de gerar avanços progressivos, isto é, novos conhecimentos que explicam fenômenos de maneira mais abrangente e precisa, para que sua consolidação aconteça. Nesse sentido, Lakatos (1979) enfatiza que uma ciência não se estabelece de forma estática, mas por meio de programas de pesquisa, e estes são caracterizados por seu núcleo firme, teórico, que resiste a refutações

imediatas, acompanhado de hipóteses auxiliares que podem ser ajustadas ou substituídas. Alargando essa compreensão, Lakatos (1979, p. 162) salienta que "[...] a própria ciência como um todo pode ser considerada um imenso programa de pesquisa com a suprema regra heurística de Popper: 'arquitetar conjecturas que tenham maior conteúdo empírico do que suas predecessoras'". Portanto, a história de uma ciência, deve ser compreendida a partir de suas instâncias de pesquisa, e não de suas teorias de forma isolada (Silveira, 1996).

A comunicação científica faz parte do processo de construção de conhecimentos, da interação e da troca entre pesquisadores uma vez que

> a comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica (Meadows, 1999, p. 7).

A comunicação dos resultados de pesquisa constitui etapa fundamental do fazer científico, na medida em que torna público o esforço de produção do conhecimento, possibilitando seu reconhecimento e validação no âmbito da comunidade científica. Nesse sentido, a comunicação científica ocupa importante posição no desenvolvimento da ciência, uma vez que os resultados produzidos requerem avaliação por parte de outros pesquisadores, a fim de que sejam consolidados e disseminados. Nesse sentido, Mueller (2007, p. 128) destaca que, "[...] a comunicação científica desempenha papel central na ciência", evidenciando sua relevância no processo de legitimação do conhecimento. Esse processo, envolve tanto interações formais quanto informais entre pesquisadores, sendo ambas fundamentais para a dinâmica da produção científica.

No que tange aos instrumentos formais que consolidam uma área do conhecimento como ciência, destaca-se o papel central do periódico científico, que funcionam como espaços institucionais de comunicação e validação, nos quais resultados, métodos e argumentos são publicamente avaliados por pares, em um processo que estabelece critérios de qualidade e rigor que distinguem saberes científicos de outras formas de conhecimento, conforme ressalta Cunha (2001, p. 16):

> as publicações periódicas constituem um dos mais eficientes meios de registro e divulgação de pesquisas, estudos originais e outros tipos de trabalho intelectual. São, portanto, fontes de informação indispensáveis de orientação e pesquisa bibliográfica

> em todos os campos de atividade humana. É o tipo de publicação primária considerada a mais atualizada e importante nas áreas de ciência e tecnologia.

Os periódicos científicos proporcionam comunicação rápida e formal do conhecimento e permitem que pesquisas sejam registradas, datadas e recuperadas, constituindo um arquivo coletivo que dá continuidade e historicidade de uma área (Mueller, 2000). Ao reunir autores, revisores e leitores em torno de debates temáticos, fomentam redes de cooperação, críticas e especialização, que são elementos essenciais para o desenvolvimento de uma agenda de pesquisa e para o surgimento de uma identidade disciplinar (Mueller, 2000).

A transição para ambientes digitais ampliou essas funções ao permitir publicação em fluxo contínuo, interoperabilidade de metadados, acesso aberto e circulação dos resultados para além dos canais estritamente acadêmicos. Nesse cenário, a Ciência Aberta reposiciona o periódico como parte de uma infraestrutura de compartilhamento que deve favorecer acesso, transparência, colaboração e reutilização do conhecimento científico (UNESCO, 2022). No contexto brasileiro da Comunicação e Informação, os periódicos também passaram a utilizar redes sociais e outros ambientes digitais para ampliar a visibilidade e alcançar públicos não especializados, ainda que essa presença exija políticas editoriais e estratégias de comunicação mais consistentes (Rezende; Drumond, 2023).

Portanto, uma área do conhecimento se torna ciência quando atinge um nível de maturidade teórica, metodológica e institucional que permite a produção sistemática de saberes, a validação intersubjetiva e a formação de comunidades que asseguram sua continuidade. Esse processo é dinâmico, histórico e coletivo, marcado por debates, rupturas e reconstruções constantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como documental, de natureza descritiva e abordagem predominantemente qualitativa, apoiada em procedimentos de levantamento, tratamento e análise de dados provenientes de fontes secundárias.

A identificação dos periódicos técnico-científicos representativos da consolidação da CI no Brasil foi realizada por meio de uma pesquisa documental, tendo como ponto de partida a classificação de periódicos do quadriênio 2021-2024 do sistema Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ressalta-se que o Qualis foi concebido com a finalidade específica de subsidiar a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, entretanto, sua influência sobre a comunicação científica brasileira faz

com que a estratificação dos periódicos seja amplamente utilizada como indicador de relevância e qualidade da produção científica (CAPES, 2023; Kern, 2022). Neste estudo, a classificação correspondente ao quadriênio 2021-2024 foi empregada como instrumento inicial de delimitação do universo de periódicos, e não como representação exclusiva de toda a trajetória da comunicação científica em CI no Brasil.

Considerando que a classificação Qualis é organizada em estratos de qualidade, adotou-se como critério de inclusão os periódicos classificados no estrato A (A1, A2, A3 e A4 no quadriênio 2021–2024), entendido como o conjunto de periódicos de maior impacto relativo em suas respectivas áreas. Consequentemente, os títulos classificados nos estratos B e C não integraram essa etapa inicial. Essa delimitação mostrou-se necessária diante da amplitude do universo identificado e da necessidade de constituir um corpus compatível com os objetivos e os procedimentos analíticos da pesquisa.

O recorte temporal da pesquisa compreendeu o período de 1970 a 2024. O marco inicial corresponde ao surgimento do primeiro curso de pós-graduação em CI no Brasil, na década de 1970, iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), enquanto o limite final coincide com o encerramento do quadriênio mais recente de avaliação da CAPES (2021-2024).

A coleta dos dados foi realizada por meio da Plataforma Sucupira[1], utilizando a consulta pública do Qualis Periódicos referente ao quadriênio 2021-2024, selecionando-se a Área de Avaliação “Comunicação e Informação e Museologia”. A consulta inicial, sem restrições de classificação, resultou em uma planilha contendo 2.829 registros, compostos pelas colunas ISSN, Título e Estrato. Entretanto, essa extração não permitia identificar a Área-Mãe dos periódicos, informação necessária para distinguir quais periódicos originalmente pertencentes à Área com publicação no quadriênio “Comunicação e Informação e Museologia” poderiam ser classificados como CI.

Em razão dessa limitação, foram realizadas quatro consultas adicionais, correspondentes aos estratos A1, A2, A3 e A4. Nessa modalidade de busca, o sistema disponibilizava informações mais completas, incluindo as variáveis ISSN, título, área com publicação no quadriênio, classificação e área-mãe. Como os resultados eram apresentados em

[1] Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf.

blocos de cinquenta registros, foi necessário proceder à extração manual e consolidação dos dados em planilhas eletrônicas. Ao final dessa etapa, obteve-se um conjunto de 1.684 títulos classificados nos estratos A da área de Comunicação e Informação e Museologia.

Tabela 1 - Quantidade de periódicos classificados nos estratos A da área Comunicação e Informação e Museologia (Quadriênio 2021-2024)

Estrato	Quantidade de títulos
A1	484
A2	413
A3	430
A4	357
Total	1.684

Fonte: elaboração própria (2026) com base nas informações retiradas da Plataforma Sucupira/CAPES (2026).

A análise da variável Área-Mãe revelou a existência de 48 áreas distintas entre os 1.684 títulos identificados. Após a seleção dos periódicos cuja Área-Mãe correspondia a “Comunicação e Informação e Museologia”, o conjunto foi reduzido para 388 títulos. Em seguida, procedeu-se à análise individual de cada título de periódico, com o objetivo de verificar quais efetivamente pertenciam ao campo da CI. Essa etapa mostrou-se necessária porque a área de avaliação abrange também periódicos das áreas de Comunicação, Museologia e áreas correlatas. Quando o título do periódico não permitia identificar claramente sua vinculação disciplinar, foram realizadas consultas aos respectivos sítios eletrônicos para confirmação do escopo temático.

Na análise manual dos escopos editoriais, foram examinadas as seções “Foco e escopo”, “Sobre a revista”, “Apresentação” e outras informações institucionais disponíveis nos sítios eletrônicos dos periódicos. Foram incluídos os títulos que atendiam aos seguintes parâmetros: menção explícita à Ciência da Informação, à Biblioteconomia, à Arquivologia, à Documentação, à Museologia, à organização do conhecimento ou aos estudos da informação em seu escopo; ou b) vinculação editorial a programa de pós-graduação, departamento, curso, associação científica ou grupo de pesquisa pertencente ao campo da CI. Foram excluídos os periódicos cujo escopo apenas tangenciava questões informacionais ou que se destinavam predominantemente a áreas como Comunicação, Jornalismo ou História, sem explicitar relação temática ou institucional com a CI. Ao final desse processo, foram identificados 104 periódicos pertencentes à Ciência da Informação.

A etapa seguinte consistiu na delimitação dos periódicos brasileiros. Os 104 títulos

identificados estavam distribuídos em dezoito países, incluindo Brasil, Portugal, Estados Unidos, França e Reino Unido. Após a exclusão dos títulos estrangeiros, permaneceram 49 periódicos brasileiros. Em seguida, foram eliminadas as duplicidades decorrentes da existência de ISSNs distintos para as versões impressa e eletrônica, resultando em um conjunto de 39 títulos.

Durante o processo de verificação final do total mencionado, observou-se a presença de 3 títulos vinculados ao campo da Museologia. Embora Le Coadic (2004) considere a Museologia entre os domínios abrangidos pela Ciência da Informação, procedeu-se à reanálise dos escopos editoriais e das vinculações institucionais desses periódicos, buscando verificar sua efetiva inserção no campo, e ficou evidenciado, na seção de apresentação, que dois periódicos se caracterizavam como periódicos voltados predominantemente aos estudos históricos e museológicos, sem fazer referência à Ciência da Informação. O outro periódico, por estar vinculado a um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, apresentando-se como espaço interdisciplinar de diálogo entre a Museologia e a CI, foi mantido, finalizando essa etapa em 37 títulos.

Considerando que uma classificação contemporânea pode omitir títulos descontinuados ou atualmente situados em outros estratos, adotou-se inicialmente a obra “A Ciência da Informação” de Yves-François Le Coadic como fonte histórica complementar à série do Qualis Periódicos. A escolha de Le Coadic (1996) para a complementação histórica decorreu da necessidade de utilizar uma fonte publicada ainda na década de 1990 que registrasse, segundo a perspectiva daquele período, os principais periódicos científicos da CI no Brasil. Esse procedimento evitou fundamentar a recuperação histórica exclusivamente em estudos retrospectivos em um contexto de maior influência dos sistemas de avaliação da pós-graduação.

Para tanto, utilizou-se a primeira edição (1996) e a segunda edição (2004) e em ambas as edições, o autor apresenta, em um anexo dedicado às “Principais Revistas científicas e técnicas em Ciência da Informação”, uma relação de periódicos em língua portuguesa considerada representativa da produção científica chamando-a de “A ilha Lusófona”. Dos títulos listados, foram desconsiderados três periódicos por serem portugueses.

Verificou-se que quatro periódicos indicados por Le Coadic permanecem classificados no estrato A do Qualis 2021-2024, evidenciando sua permanência e relevância ao longo do tempo. Além disso, dois títulos citados por Le Coadic (2004) deixaram de integrar o Qualis atual, a Revista de Biblioteconomia de Brasília e a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, mas foram incorporados à relação final em razão de sua importância para a formação e consolidação

da área. Dessa forma, a lista definitiva foi composta por 39 títulos de periódicos científicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos procedimentos metodológicos descritos na seção anterior permitiu a construção de um *corpus* documental composto pela relação dos periódicos apresentados no Quadro 1, juntamente com informações relativas ao ISSN, ano de criação, instituição responsável e vinculação com programas de pós-graduação em Ciência da Informação. A análise dessas características permite identificar aspectos históricos, geográficos e institucionais da comunicação científica da área, contribuindo para a compreensão do processo de consolidação do campo no contexto brasileiro.

Quadro 1 - Relação dos periódicos científicos representativos da CI brasileira

Título	ISSN	Qualis	Vínculo	Editora	Ano
Ágora: Arquivologia em debate	2763-9045	A3		UFSC	1985
AtoZ	2237-826X	A2	PPGCI	UFPR	2011
Biblionline	1809-4775	A4		UFPB	2005
Biblioteca Escolar em Revista	2238-5894	A4		USP	2012
BIBLOS	0102-4388	A3	PPGCI	FURG	1985
Brazilian Journal of Information Science	1981-1640	A1	PPGCI	UNESP	2006
Ciência da Informação	1518-8353	A2		IBICT	1972
Ciência da Informação em Revista	2358-0763	A3	PPGCI	UFAL	2014
Convergência em Ciência da Informação	2595-4768	A4	PPGCI	UFS	2018
Em Questão	1808-5245	A1	PPGCI	UFRGS	2003
Encontros Bibli	1518-2924	A1	PPGCI	UFSC	1996
InCID	2178-2075	A3		USP	2010
Inclusão Social	1808-8678	A4		IBICT e UFRJ	2005
Informação & Informação	1414-2139	A2		UEL	1996
Informação & Sociedade: Estudos	0104-0146	A2		UFPB	1991
Informação em Pauta	2525-3468	A3	PPGCI	UFC	2016
Informação@Profissões	2317-4390	A4	PPGCI	UEL	2012
Liinc em revista	1808-3536	A1	PPGCI	IBICT e UFRJ	2005
Logeion: filosofia da informação	2358-7806	A2	GP	IBICT e UFRJ	2014
Memória e Informação	2594-7095	A4		FCRB	2017
Múltiplos Olhares em CI	2237-6658	A3	PPGGOC	UFMG	2011
Museologia & Interdisciplinaridade	2238-5436	A2	PPGCI	UnB	2012
Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344	A1		UFMG	1996
Pesquisa Brasileira em CI e Bibliotecon.	1981-0695	A4		UFPB/CNPq	2006
Ponto de Acesso	1981-6766	A4	PPGCI	UFBA	2007

Título	ISSN	Qualis	Vínculo	Editora	Ano
Rev. ACB: Biblioteconomia em SC	1414-0594	A2		ACB	1996
Rev. Bras. de Biblioteconomia e Doc.	1980-6949	A2		FEBAB	1973
Rev. Bras. de Educação em CI	2358-3193	A4		ABECIN	2014
Rev. Bras. de Preservação Digital	2675-3073	A4	GP	PUCCAMP	2020
Rev. Conhecimento em Ação	2525-7935	A3	PPGB	UFRJ	2016
Rev. da Esc. de Biblioteconomia da UFMG	0100-0829			UFMG	1972
Rev. de Biblioteconomia de Brasília	0100-7157			ABDF	1973
Rev. Digital de Biblioteconomia e CI	1678-765X	A1		UNICAMP	2003
Rev. Folha de Rosto	2447-0120	A3		UFCA	2015
Rev. Fontes Documentais	2595-9778	A3	PPGCI	UFBA	2018
Rev. Ibero-Americana de CI	1983-5213	A2	PPGCI	UnB	2008
Rev. Info. na Sociedade Contemporânea	2447-0198	A4	PPGCI	UFRN	2014
Tendências da Pesquisa Brasileira em CI	1983-5116	A4		ANCIB	2008
Transinformação	0103-3786	A1		PUCCAMP	1989

Fonte: elaboração própria (2026) com base nas informações retiradas da Plataforma Sucupira/CAPES (2026), dos portais dos periódicos mencionados e da plataforma Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI (2026).

A distribuição geográfica dos periódicos evidencia uma concentração editorial nas regiões Sudeste e Nordeste, que reúnem, respectivamente, 35% e 32,5% dos títulos identificados. Em conjunto, essas duas regiões concentram mais de dois terços dos periódicos encontrados, enquanto a região Sul reúne 20% dos títulos e a região Centro-Oeste responde por 10% do total.

Sob a perspectiva histórica, os títulos mais antigos concentram-se nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. O periódico Ciência da Informação, criado em 1972 pelo IBICT, em Brasília, constitui o título mais antigo da amostra. No mesmo ano surgiu a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, em Minas Gerais, seguida pela Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e pela Revista de Biblioteconomia de Brasília, ambas iniciadas em 1973. Esses resultados demonstram que a origem da comunicação científica da área encontra-se associada às instituições responsáveis pela institucionalização da CI e da graduação em Biblioteconomia no Brasil.

A análise da vinculação institucional dos periódicos revela que 19 dos 39 títulos analisados (48%) estão diretamente associados a Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Organização do Conhecimento e Grupos de Pesquisa. Esse resultado evidencia a importância da pós-graduação *stricto sensu* como principal espaço de

produção, legitimação e difusão da produção científica da área. A distribuição desses periódicos demonstra ainda a relevância do Nordeste, que concentra seis periódicos vinculados aos PPGCI.

A relação entre a antiguidade dos periódicos e a classificação Qualis vigente indica que os periódicos historicamente mais longevos continuam ocupando posições de destaque no sistema de avaliação. Títulos como Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, Transinformação, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Informação & Sociedade: Estudos permanecem classificados nos estratos superiores do Qualis, demonstrando uma continuidade histórica entre a consolidação institucional da área e o reconhecimento contemporâneo de seus principais veículos de comunicação científica. Tal permanência sugere que a legitimidade acumulada ao longo do tempo constitui um elemento relevante na estruturação do campo científico da CI.

A análise cronológica dos periódicos permite identificar diferentes momentos do desenvolvimento da comunicação científica da área. Um primeiro período, correspondente às décadas de 1970 e 1980, é caracterizado pela criação dos periódicos vinculados às instituições pioneiras da área. Um segundo momento, compreendido entre as décadas de 1990 e 2000, acompanha a expansão dos programas de pós-graduação e a consolidação da CI como campo científico autônomo. Finalmente, observa-se, sobretudo a partir da década de 2000, uma terceira fase marcada pela ampliação do número de periódicos, especialmente em universidades federais localizadas nas regiões Nordeste e Sul, acompanhando a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Esse movimento pode ser observado pela relação entre a criação de novos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e o surgimento de novos periódicos. A expansão da pós-graduação brasileira ocorrida a partir dos anos 2000 contribuiu para o fortalecimento das estruturas editoriais da área, resultando no aparecimento de novos títulos vinculados diretamente aos PPGCI. Assim, os periódicos científicos podem ser compreendidos não apenas como instrumentos de comunicação da produção científica, mas também como expressão do processo de institucionalização e expansão da própria CI no Brasil.

Outro aspecto relevante refere-se à permanência e sobrevivência desses periódicos ao longo do tempo. Entre os títulos mais antigos, observa-se uma considerável capacidade de continuidade editorial, apesar das transformações tecnológicas, das mudanças nos modelos de publicação e das alterações nos critérios de avaliação científica. A permanência de periódicos fundados nas décadas de 1970 e 1980, muitos dos quais permanecem ativos e classificados nos

estratos superiores do Qualis, evidencia a existência de uma memória editorial consolidada e de uma infraestrutura científica capaz de garantir a continuidade da comunicação científica da área.

Em conjunto, esses resultados permitem compreender os periódicos científicos não apenas como veículos de divulgação da produção acadêmica, mas como testemunhos do próprio processo de formação e consolidação da CI no Brasil. A distribuição geográfica, a vinculação institucional, a longevidade editorial e a relação com a pós-graduação revelam elementos estruturais da constituição do campo científico brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação de periódicos construída neste estudo constitui o corpus documental que servirá de base para as etapas subsequentes da pesquisa. A partir desse conjunto de títulos, será realizada a seleção dos artigos científicos publicados em seções específicas dos periódicos, excluindo-se tipologias documentais que não correspondam à produção científica propriamente dita. Em seguida, serão empregadas técnicas bibliométricas e estatísticas, com o auxílio do software R, para analisar a produção científica em Ciência da Informação sob a perspectiva dos egressos dos cursos de Biblioteconomia. Dessa forma, os periódicos aqui identificados representam não apenas um resultado da pesquisa, mas também o ponto de partida para a investigação das características, tendências e dinâmicas da produção científica desenvolvida por esses atores no contexto da CI brasileira.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento técnico do Qualis**. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001. 168 p. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/15121/3/LIVRO_ParaSaberMais.pdf. Acesso em: 28 jan. 2026.

KERN, Vinicius Medina; CARDOSO, Matheus Dimitri. Qualis-Capes para avaliar indivíduos: um levantamento sobre sua adoção na seleção de pós-graduandos. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 8., 2022, Maceió. **Anais** [...]. Maceio: UFAL, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/199478. Acesso em: 19 jun. 2026.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 218 p. (Debates, 115). Disponível em: https://ppec.ufms.br/files/2020/10/A-estrutura-das-revoluções-científicas-Kuhn.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

LAKATOS, Imre. **A metodologia dos programas de pesquisa científica**. Lisboa: Edições 70, 1979.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. São Paulo: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: Edufba, 2007. p. 125-144. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 69-91. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/197553/mod_folder/content/0/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf. Acesso em: 28 jan. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta. Brasília, DF: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 8 set. 2026.

REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; DRUMOND, Larissa Bárbara Borges. Comunicando ciência: o uso das redes sociais públicas pelos periódicos científicos brasileiros da Área "Comunicação e Informação". **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 21, e023025, 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8672917. Acesso em: 8 set. 2026.

SILVEIRA, Fernando Lang da. A metodologia dos programas de pesquisa: a epistemologia de Imre Lakatos. Caderno catarinense de ensino de física, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 219-230, dez. 1996. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/85015. Acesso em: 22 out. 2025.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, [*s. l.*], v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/326. Acesso em: 22 out. 2025.